

ADEMI

B A H I A

A N O 1 3 N 5 4 2 0 1 4

Exclusivo

Entrevista com Alexandre Schwartsman sobre macroeconomia

Balanco 2013

Um ano de organização do setor

Especial

Casa Cor chega à sua 19ª edição

Planejando a cidade para o
FUTURO



ADAPTAR É PRECISO

TRANSFORME SUA CASA EM UM LAR SUSTENTÁVEL

Depois do *boom* e modismo inicial com relação à sustentabilidade, a preservação dos recursos renováveis e não renováveis está cada vez mais no dia a dia das pessoas. Especialistas já defendem que, aos poucos, elas podem ir transformando suas casas em um lar sustentável com o uso de alguns materiais, recursos tecnológicos e até simples ações incorporadas nos hábitos residenciais.

Antônio Caramelo é um desses defensores. “Existem diversas ações que podem atrelar as residências ao contexto da sustentabilidade. Atitudes simples como a coleta seletiva de lixo e a implantação de uma cultura de pouco desperdício são muito válidas como pontapé inicial”, sugere.

Já para quem deseja avançar no conceito, a saída pode estar no projeto da residência. É possível apostar na inserção dos vidros de alto desempenho, revestimentos reciclados ou recicláveis e grandes painéis em vidro temperado e/ou laminado, como amplas janelas para penetração da iluminação natural.

Se o imóvel já está pronto, o arquiteto indica apostar nos sistemas inteligentes de consumo por meio da automação residencial para reduzir o consumo de energia elétrica. A alternativa oferece a opção de dimerização da iluminação – preferencialmente em LED –, controle dos pontos de energia dos equipamentos, além dos aparelhos de climatização e sensores de presença. Estas são algumas das possibilidades para garantir uma diminuição média de 30% no consumo de energia elétrica, podendo chegar a até 60%.

Outra opção é utilizar uma fonte de energia renovável, como a solar. Na Bahia, ainda não é comum a instalação de placas de captação deste tipo de energia em residências, mas acredita-se que a prática pode começar a se tornar habitual nos próximos anos, já que o estado oferece condições climáticas favoráveis para isto.

O diretor da Prodege e conselheiro do Sinduscon-BA, Thales Azevedo Filho, também indica as placas fotovoltaicas e os geradores eólicos, movidos pelo vento. Os últimos, no entanto, requerem tecnologia mais apurada, porém nada muito complexo. “O exce-

dente de energia elétrica gerado pode ser transferido para a rede da concessionária local, por empréstimo, para a utilização em horários que não dispomos de sol ou vento. Para isso será necessária uma prévia aprovação pela empresa”, diz.

Thales fala ainda de soluções como a substituição das lâmpadas incandescentes ou eletrônicas por LEDs e optar, sempre que possível, pela compra de equipamentos elétricos etiquetados com o selo do Inmetro com classificação “A” e regulação do termostato do aparelho de ar-condicionado para uma temperatura mínima de 24°C também são alternativas interessantes. “A colocação em temperatura menor não garante rapidez no resfriamento, apenas irá manter o equipamento funcionando ininterruptamente. Se a residência tem aquecedor do tipo boiler também é indicado diminuir a temperatura no termostato. Nos chuveiros elétricos, dê preferência aos de resistência blindada com potência máxima de 3.200 W”, exemplifica.

Quanto à economia da água, a troca das torneiras para aquelas com fechamento automático e terminações do tipo spray, uso de restritores de vazão nos flexíveis de ligação e também nos chuveiros, torneiras de cozinha e outros locais da casa são apontadas por Thales como soluções mais simples.

Caramelo concorda e destaca que há torneiras que misturam ar com água, gerando a sensação de um volume maior, mas mantendo a eficiência da lavagem e possibilitando economia de até 70%. “Outra solução são as descargas inteligentes. A economia também pode se dar pelo reaproveitamento da água pluvial para sistemas de irrigação das plantas ou lavagem de garagens”.

A conta de água também pode diminuir se o usuário implantar um sistema de reuso de águas. Segundo Thales, as águas cinza oriundas dos boxes, pias e dos lavatórios, juntamente com a água de condensação dos aparelhos de ar-condicionados, após tratamento, também podem ser utilizadas como “águas de reuso” para as descargas dos vasos sanitários e irrigação, por exemplo.

Todos estes recursos e possibilidades, sem dúvida, podem trazer uma boa relação de

“O EXCEDENTE DE ENERGIA ELÉTRICA GERADO PODE SER TRANSFERIDO PARA A REDE DA CONCESSIONÁRIA LOCAL, POR EMPRÉSTIMO, PARA A UTILIZAÇÃO EM HORÁRIOS QUE NÃO DISPOMOS DE SOL OU VENTO. PARA ISSO, SERÁ NECESSÁRIA UMA PRÉVIA APROVAÇÃO PELA EMPRESA”

THALES AZEVEDO FILHO



//// //// //// //// //// VERDE QUE TE QUERO VERDE

O telhado ou teto verde também é uma alternativa que vem sendo apontada por muitos especialistas como alternativa para redução do gasto energético de uma residência. Além de melhorar o conforto termo-acústico da edificação, com uma redução de até 3°C na temperatura, é uma solução que aumenta a umidade relativa do ar de seu entorno e contribui com o processamento dos gases poluentes. “Sua aplicação é viável em qualquer tipologia e porte de empreendimento. Porém, seu uso é mais recomendado em cidades com elevado grau de urbanização”, aponta Antônio Caramelo.

Thales sugere utilizar o telhado verde como jardim. Quando bem projetado, ele terá sua irrigação automática feita por capilaridade, com reposição de água para os períodos de estiagem, sem nenhum trabalho adicional. “Todos estes atributos necessitam do comprometimento dos projetos de arquitetura e demais disciplinas. A grande maioria destes equipamentos estão disponíveis no mercado de Salvador ou através de representantes dos fabricantes”, avisa.

custo x benefício a médio e longo prazos. “Acredito que cada vez mais esse tempo de retorno será reduzido. A sociedade se mobiliza para isso. Alguns estados já adotaram o IPTU Verde e um novo modelo de cobrança de energia elétrica, que prevê a “tarifa branca”, concedendo descontos para quem economizar luz nos horários de pico”, ressalta. Para o conselheiro do Sinduscon-BA, a adoção destes critérios certamente trará uma economia de 20% a 25% dos insumos básicos e o retorno do investimento aplicado se dará em quatro ou cinco anos.

EMPREENDIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Recentemente, o escritório de Antônio Caramelo lançou, através da Syene Empreendimentos, o primeiro edifício comercial de Salvador com o chamado telhado vivo, entre outras soluções sustentáveis. “Sua face frontal é dotada do sistema de fachada ventilada em alumínio composto modulável (ACM) com pele de vidro de alto desempenho. Isso possibilita uma proteção contra a incidência direta do sol sobre as camadas (isolamento e cerramento) restantes da edificação. O resultado aparece no prolongamento de sua vida útil, pois amortece as mudanças bruscas de temperatura, o que vai refletir na economia do gasto de energia para o usuário”, explica. Ainda no revestimento externo, na face posterior foram utilizados painéis fotovoltaicos, que serão responsáveis por gerar parte da energia a ser consumida pelo empreendimento.

Outras ferramentas sustentáveis adotadas no projeto do edifício foram sistema de tratamento e reaproveitamento de águas pluviais e cinza; áreas comuns e de circulação dotadas de iluminação natural; utilização de sensores de presença; e uso de barramento blindado do tipo bus-way, que evita perdas de energia no sistema e redução nas quedas de tensão. Na extensa lista ainda foram incluídos um sistema de piso elevado, com instalação fácil e econômica, forros modulados 100% reciclados e recicláveis, e unidades coletoras para descarte de recicláveis em todos os andares da torre. O arquiteto destaca ainda que foram implantados rígidos

Ao lado o teto verde do novo prédio da Sinduscon e, abaixo, o novo empreendimento da Odebrecht, Hangar Business Park



Fotos: Divulgação

controles de desperdício de materiais na execução da obra.

O escritório já tem outros projetos seguindo as premissas sustentáveis em desenvolvimento. O Hangar Business Park da Odebrecht, entregue recentemente, inaugura o conceito de Campus Corporativo na capital baiana. “Um lugar onde a arquitetura e o paisagismo foram planejados para favorecer a interação entre empresas e clientes e oferecer mais qualidade de vida ao ambiente de trabalho. É o primeiro projeto da região Nordeste, em sua categoria, a receber o selo de eficiência energética Procel Edifica/Inmetro”, conta o arquiteto.

Outro projeto destacado pelo arquiteto é o edifício-sede do seu escritório, que se tornou um verdadeiro laboratório e show room de soluções sustentáveis. Lá é possível encontrar vidros autolimpantes e de controle solar, iluminação natural complementada por LEDs dimerizáveis, placas solares e fotovoltaicas, piso elevado com

placas de polipropileno reciclado, além de uma estação para captação, tratamento e reaproveitamento de águas pluviais e cinza.

A nova sede do Sinduscon-BA também será uma vitrine de conceitos e soluções com foco na sustentabilidade. “Desde a construção buscamos demonstrar na prática a viabilidade econômica e técnica de incorporar aos projetos novas tecnologias, sistemas, materiais, processos construtivos e boas práticas na concepção, construção e uso do edifício”, conta o conselheiro do sindicato. Segundo ele, alguns edifícios em Salvador têm adotado um ou outro atributo de sustentabilidade. “Na capital baiana, este processo ainda ocorre de modo muito incipiente, nada comparável ao que foi incorporado no projeto da nova sede do Sinduscon-BA, que, sem dúvida, será um modelo a ser seguido pela Bahia e também pelo Brasil. Tanto pelo aspecto ecologicamente correto, como por sua viabilidade econômica, por ser socialmente justo e culturalmente aceito”, finaliza.